

# FEEMT

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO  
ESTADO DE MATO GROSSO

**APRESENTA:**

# MEDIUNIDADE NA FAMÍLIA



# MEDIUNIDADE NA FAMÍLIA

**Vida e Sexo – Emmanuel – capítulo 2 – Família**

**De todas as associações existentes na Terra excetuando naturalmente a Humanidade - nenhuma talvez mais importante em sua função educadora e regenerativa: a constituição da família.**

**De semelhante agremiação, na qual dois seres se conjugam, atendendo aos vínculos do afeto, surge o lar, garantindo os alicerces da civilização.**

# A FAMÍLIA

Por meio do casal, aí estabelecido, funciona o princípio da reencarnação, consoante as Leis Divinas, possibilitando o trabalho executivo dos mais elevados programas de ação do mundo espiritual.

## A FAMÍLIA

Por intermédio da paternidade e da maternidade, o homem e a mulher adquirem mais amplos créditos da Vida Superior.

Daí, as fontes de alegria que se lhes rebentam do ser com as tarefas da procriação.

Os filhos são liames de amor conscientizado que lhes granjeiam **proteção mais extensa do mundo maior, de vez que todos nós integramos grupos afins.**

## A FAMÍLIA

Na arena terrestre, é justo que determinada criatura se faça assistida por outras que lhe respiram a mesma faixa de interesse afetivo. De modo idêntico, é natural que as inteligências domiciliadas nas esferas superiores se consagrem a resguardar e guiar aqueles companheiros de experiência, volvidos à reencarnação para fins de progresso e burilamento.

# A FAMÍLIA

A parentela no Planeta faz-se filtro da família espiritual sediada além da existência física, mantendo os laços preexistentes entre aqueles que lhe comungam o clima.

Arraigada nas vidas passadas de todos aqueles que a compõem, a família terrestre é formada, assim, de agentes diversos, porquanto nela se reencontram, comumente, afetos e desafetos, amigos e inimigos para os ajustes e reajustes indispensáveis, ante as leis do destino.

# A FAMÍLIA

Apesar disso, importa reconhecer que o clã familiar evolve incessantemente para mais amplos conceitos de vivência coletiva, sob os ditames do aperfeiçoamento geral, conquanto se erija sempre em educandário valioso da alma.

# A FAMÍLIA

**Temos, dessa forma, no instituto doméstico uma organização de origem divina, em cujo seio encontramos os instrumentos necessários ao nosso próprio aprimoramento para a edificação do mundo melhor.**

# A FAMÍLIA

## DESTAQUES DO TEXTO DE EMMANUEL PARA REFLEXÃO:

- **Função educadora e regenerativa da família.**
- **Elevados programas de ação do mundo espiritual – plano existencial em família.**
- **Proteção mais extensa do mundo maior.**

# A FAMÍLIA

- **Inteligências domiciliadas nas esferas superiores se consagram a resguardar e guiar aqueles companheiros de experiência.**
- **A parentela no Planeta faz-se filtro da família espiritual sediada além da existência física, mantendo os laços preexistentes entre aqueles que lhe comungam o clima.**

# A FAMÍLIA

- A família terrestre é formada, assim, de agentes diversos, porquanto nela se reencontram, comumente, afetos e desafetos, amigos e inimigos para os ajustes e reajustes indispensáveis, ante as leis do destino.
- Clã familiar - aperfeiçoamento geral, conquanto se erija sempre em educandário valioso da alma.

# A FAMÍLIA

- A família terrestre é formada, assim, de agentes diversos, porquanto nela se reencontram, comumente, afetos e desafetos, amigos e inimigos para os ajustes e reajustes indispensáveis, ante as leis do destino.
- Clã familiar - aperfeiçoamento geral, conquanto se erija sempre em educandário valioso da alma.

# A FAMÍLIA

- **A família terrestre é formada, assim, de agentes diversos, porquanto nela se reencontram, comumente, afetos e desafetos, amigos e inimigos para os ajustes e reajustes indispensáveis, ante as leis do destino.**
- **Clã familiar - aperfeiçoamento geral, conquanto se erija sempre em educandário valioso da alma.**

# A FAMÍLIA

- Instituto doméstico uma organização de origem divina, em cujo seio encontramos os instrumentos necessários ao nosso próprio aprimoramento para a edificação do mundo melhor.

# MEDIUNIDADE NA FAMÍLIA

## CONSTELAÇÃO FAMILIAR – JOANNA DE ÂNGELIS – capítulo 18 – Mediunidade na família

No abençoado núcleo familiar, onde se encontram espíritos de diversos comportamentos trabalhando em favor da retificação dos erros do passado e seguro direcionamento moral para o futuro, é compreensível que surjam discretos ou agressivos fenômenos mediúnicos, causadores de distúrbios nos relacionamentos afetivos.

# MEDIUNIDADE NA FAMÍLIA

## CONSTELAÇÃO FAMILIAR – JOANNA DE ÂNGELIS – capítulo 18 – Mediunidade na família

No abençoado núcleo familiar, onde se encontram espíritos de diversos comportamentos trabalhando em favor da retificação dos erros do passado e seguro direcionamento moral para o futuro, é compreensível que surjam discretos ou agressivos fenômenos mediúnicos, causadores de distúrbios nos relacionamentos afetivos.

# MEDIUNIDADE NA FAMÍLIA

A mediunidade, na sua condição de faculdade do espírito, expressando-se através dos órgãos físicos, constitui um campo experimental de atividades transcendentais, ainda não compreendido quanto deveria.

# MEDIUNIDADE NA FAMÍLIA

**Ignorando-se, quase que genericamente, o que é a mediunidade, são ainda poucas as pessoas que estão esclarecidas em torno desse formoso recurso de que a Divindade se utiliza para demonstrar a imortalidade da alma e favorecer o intercâmbio com os desencarnados.**

# MEDIUNIDADE NA FAMÍLIA

**Conduzindo alta carga de informações mágicas e destituídas de legitimidade, a faculdade mediúcnica é sempre vista de maneira irregular, chegando, às vezes, à aceitação de conceitos absurdos.**

## MEDIUNIDADE NA FAMÍLIA

**Tenazmente perseguida durante a Idade Média e combatida nos séculos seguintes, somente com o advento do Espiritismo é que passou a receber consideração dos estudiosos sinceros e dignificação no seu exercício.**

# MEDIUNIDADE NA FAMÍLIA

Nada obstante, prossegue sob informações perturbadoras, gozando de místicas injustificáveis e considerações oportunistas. Sem conhecimento real da sua especificidade, pessoas precipitadas e imaginosas opinam e orientam de maneira equivocada, quando não se referem à necessidade de bloqueá-la e anulá-la nas suas mais variadas expressões.

# MEDIUNIDADE NA FAMÍLIA

**Noutras circunstâncias, em face das superstições que grassam em torno dos fenômenos paranormais e mediúnicos, surgem fórmulas cabalísticas e práticas excêntricas, como capazes de contribuir em favor do seu desenvolvimento e compreensão.**

# MEDIUNIDADE NA FAMÍLIA

**Desse modo, a faculdade irrompe em qualquer período da existência humana, seja na infância, adolescência, maioridade, senectude, produzindo, quando ostensiva, ruídos e inquietações, necessitando de conveniente orientação, qual ocorre com as demais faculdades emocionais, mentais, aptidões artísticas e culturais...**

# MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

**L.M. ITEM 161. Os médiuns involuntários ou naturais são aqueles cuja influência se exerce a seu mau grado. Nenhuma consciência têm do poder que possuem e, muitas vezes, o que de anormal se passa em torno deles não se lhes afigura de modo algum extraordinário. Isso faz parte deles, exatamente como se dá com as pessoas que, sem o suspeitarem, são dotadas de dupla vista. São muito dignos de observação esses indivíduos e ninguém deve descuidar-se de recolher e estudar os fatos deste gênero que lhe cheguem ao conhecimento. Manifestam-se em todas as idades e, frequentemente, em crianças ainda muito novas.**

# MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

## L.M. CAPÍTULO XVIII - DOS INCONVENIENTES E PERIGOS DA MEDIUNIDADE

6ª Haverá inconveniente em desenvolver-se a mediunidade nas crianças?

"Certamente e sustento mesmo que é muito perigoso, pois que esses organismos débeis e delicados sofreriam por essa forma grandes abalos, e as respectivas imaginações excessiva sobreexcitação. Assim, os pais prudentes devem afastá-las dessas idEias, ou, quando nada, não lhes falar do assunto, senão do ponto de vista das consequências morais."

# MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

## L.M. CAPÍTULO XVIII - DOS INCONVENIENTES E PERIGOS DA MEDIUNIDADE

7ª Há, no entanto, crianças que são médiuns naturalmente, quer de efeitos físicos, quer de escrita e de visões. Apresenta isto o mesmo inconveniente?

"Não; quando numa criança a faculdade se mostra espontânea, é que está na sua natureza e que a sua constituição se presta a isso O mesmo não acontece, quando é provocada e sobreexcitada. Nota que a criança, que tem visões, geralmente não se impressiona com estas, que lhe parecem coisa naturalíssima, a que dá muito pouca atenção e quase sempre esquece. Mais tarde, o fato lhe volta à memória e ela o explica facilmente, se conhece o Espiritismo."

# MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

## L.M. CAPÍTULO XVIII - DOS INCONVENIENTES E PERIGOS DA MEDIUNIDADE

8ª Em que idade se pode ocupar, sem inconvenientes, de mediunidade?

"Não há idade precisa, tudo dependendo inteiramente do desenvolvimento físico e, ainda mais, do desenvolvimento moral. Há crianças de doze anos a quem tal coisa afetará menos do que a algumas pessoas já feitas. Falo da mediunidade, em geral; porém, a de efeitos físicos é mais fatigante para o corpo; a da escrita tem outro inconveniente, derivado da inexperiência da criança, dado o caso de ela querer entregar-se a sós ao exercício da sua faculdade e fazer disso um brinquedo."

# MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

## L.M. CAPÍTULO XVIII - DOS INCONVENIENTES E PERIGOS DA MEDIUNIDADE

222. A prática do Espiritismo, como veremos mais adiante, demanda muito tato, para a inutilização das tramas dos Espíritos enganadores. Se estes iludem a homens feitos, claro é que a infância e a juventude mais expostas se acham a ser vítimas deles. Sabe-se, além disso, que o recolhimento é uma condição sem a qual não se pode lidar com Espíritos sérios. As evocações feitas estouvadamente e por gracejo constituem verdadeira profanação, que facilita o acesso aos Espíritos zombeteiros, ou malfazejos.

## MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Ora, não se podendo esperar de uma criança a gravidade necessária a semelhante ato, muito de temer é que ela faça disso um brinquedo, se ficar entregue a si mesma. Ainda nas condições mais favoráveis, é de desejar que uma criança dotada de faculdade mediúnica não a exercite, senão sob a vigilância de pessoas experientes, que lhe ensinem, pelo exemplo, o respeito devido às almas dos que viveram no mundo.

## MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Por aí se vê que a questão de idade está subordinada às circunstâncias, assim de temperamento, como de caráter. Todavia, o que ressalta com clareza das respostas acima é que não se deve forçar o desenvolvimento dessas faculdades nas crianças, quando não é espontânea, e que, em todos os casos, se deve proceder com grande circunspeção, não convindo nem excitá-las, nem animá-las nas pessoas débeis.

# MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Vemos esta expressão da mediunidade na fase infantil e na adolescência relatadas em várias biografias. Podemos identificar os fenômenos de psicofonia, psicografia, audiência e vidência ocorrendo na infância e adolescência de Joana d'Arc, Elizabeth d'Espérance, Julie e Caroline Boudain, Ruth Celine Japhet, Ermance Dufaux, Kate e Margareth Fox, Florence Cook, Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco, Yvonne pereira do Amaral e tantos outros anônimos.

# MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

## **CONSTELAÇÃO FAMILIAR – JOANNA DE ÂNGELIS – capítulo 18 – Mediunidade na família**

**Na infância, invariavelmente apresenta-se turbulenta, porque a criança, não sabendo discernir a realidade objetiva das ocorrências espirituais, confunde-se e gera situações embaraçosas na família, quase sempre acontecendo momentos desagradáveis e desestruturadores.**

# MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

**Podem manifestar-se os fenômenos em duas ordens distintas: aqueles que são perturbadores – mediunidade de prova – e aqueles naturais, que não geram desequilíbrios.**

# MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Quando não produzem distúrbios na conduta da criança, é que a sua natureza e a sua constituição se prestam a isso. O mesmo não acontece quando é provocada e sobreexcitada. Essas crianças têm visões, ouvem, produzem efeitos físicos e tudo isso lhes parece perfeitamente natural, não lhes causando qualquer problema, cabendo aos familiares adultos a compreensão do fenômeno e sua conseqüente orientação.

# MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Cabe aos genitores não se deixar afligir, quando defrontados por ocorrências desse porte, procurando as soluções adequadas para o atendimento à criança, oferecendo-lhe segurança afetiva, dialogando com naturalidade, explicando que se trata de espíritos - seres que viveram na Terra e prosseguem sem o corpo físico - que necessitam de orientação, aqueles que se apresentam infelizes e perturbadores ou de respeito, aqueles outros que são bondosos e gentis.

## MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

**Atender ao filhinho com naturalidade, sem a contribuição fantasiosa do sobrenatural, evitando paisagens aflitivas geradas pelo medo, por ameaças inquietadoras, dando um toque natural ao fenômeno, de maneira a ser bem aceito e compreendido, é o primeiro dever dos pais ante a presença da mediunidade na família.**

## MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

**A maneira mais segura para o atendimento correto, a seguir, será o auxílio de uma Sociedade Espírita, portadora de recursos orientadores, especialmente se a criança encontrar-se em idade própria para participar das atividades infanto-juvenis, nas quais encontrará encorajamento e apoio para a superação das aflições que, por acaso, existam.**

# MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

**Nunca permitir que a criança-médium participe de atividades mediúnicas, por mais se apresentem justificativas, considerando-se a impossibilidade de a mesma introjetar os ensinamentos espíritas específicos em relação à problemática, assim como à dificuldade de selecionar os conflitos que têm lugar durante o período de educação da faculdade.**

# MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

**Não há pressa para que seja feito o desenvolvimento mediúnico, porquanto este estende-se por toda a existência, sempre necessitando de reflexão, de estudo, de vivência.**

## MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

A criança e o adolescente devem ser poupados das experiências mediúnicas organizadas em Instituições Espíritas, trabalhando-se-lhes os valores morais, edificando os sentimentos nobres e conduzindo-os pelos trilhos da alegria de viver como jovens equilibrados e saudáveis.

## MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

**A mediunidade não é uma miséria psicológica ou um transtorno de conduta, conforme fizeram e ainda alguns especialistas fazem crer, que necessita de terapia psiquiátrica, a fim de anular-lhe as ocorrências.**

## MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

**Graças à orientação bondosa dos pais, à fraternidade vigente no lar, evitando-se criar maiores conflitos no jovem médium, consegue-se, com o apoio de todos tornar os fenômenos menos penosos.**

# MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Sem dúvida, nesse período da existência, as dívidas pretéritas ressumam vigorosas, e aqueles que ainda se sentem infelizes por haverem sido vítimas, acorrem pressurosos, na sua ignorância, em busca do desforço em relação ao inimigo ora reencarnado. Não vêem a criança, mas sim o algoz que os infelicitou, embora o novo corpo no qual se encontra, descarregando os seus sentimentos inferiores e perversos, em forma de vindita infeliz.

## MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

**O antídoto ao ódio é sempre o amor revestido de compreensão do sofrimento do próximo, ao tempo em que busca diminuir-lhe as consequências danosas.**

# MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Todos reencarnam, na Terra, a fim de progredir, liberando-se dos compromissos negativos do pretérito e estabelecendo novos roteiros de equilíbrio e de felicidade, de forma que o sublime educandário em que se encontra, faculte-lhes a visão correta em torno da vida, abençoando-lhes a existência com as lições de justiça, equidade, amor e compaixão, educando-se sempre para o melhor desempenho das atividades que lhes dizem respeito.

# MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

A faculdade mediúcnica, portanto, no período infantil, é portadora de um alto significado no processo do restabelecimento da paz de todos os infratores, que poderão, passado esse período, liberar-se dos fenômenos ostensivos, mantendo a percepção natural, sem transtornos nem aflições.

# MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

É expressivo o número de crianças-médiuns, pois que, a faculdade abençoada trabalha para a felicidade do espírito, assim como as demais de que se encontram possuídos.

## MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

**Nunca olvidar-se, portanto, diante de fenômenos mediúnicos no lar, especialmente na infância, que somente o conhecimento do Espiritismo pode oferecer roteiros de segurança e orientação para o bom desempenho da faculdade.**

# MEDIUNIDADE NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

**O que tem produzido a ignorância do fenômeno mediúnico na infância e adolescência:**

**Crianças com mediunidade natural ou com processos obsessivos são taxadas como doentes mentais por psiquiatras materialistas que ignoram o fenômeno. Ocorre a patologização do fenômeno mediúnico e o uso de medicações desnecessárias e prejudiciais ao desenvolvimento da criança ou do adolescente.**

# MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

## O CASO DA MÉDIUM MARIANA – OS MENSAGEIROS – ANDRÉ LUIZ

- Fiz quanto pude — exclamava uma velhinha simpática para duas companheiras que a escutavam atentamente —; no entanto, os laços de família são muito fortes. Algo se fazia ouvir sempre, com voz muito alta, em meu espírito, compelindo-me ao desempenho da tarefa; mas... e o marido? Amâncio nunca se conformou. Se os enfermos me procuravam no receituário comum, agravava-se-lhe a neurastenia; se os companheiros de doutrina me convidavam aos estudos evangélicos, revoltava-se, ciumento.

## MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

Que pensam vocês? Chegava a mobilizar minhas filhas contra mim. Como seria possível, em tais circunstâncias, atender a obrigações mediúnicas?

— Todavia — ponderou uma das senhoras que parecia mais segura de si —, sempre temos recursos e pretextos para fugir às culpas. Encaremos nossos problemas com realismo. Há de convir que, com o socorro da boa vontade, sempre lhe ficariam alguns minutos na semana e algumas pequenas oportunidades para fazer o bem.

## MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

Talvez pudesse conquistar o entendimento do esposo e a colaboração afetuosa das filhas, se trabalhasse em silêncio, mostrando sincera disposição para o sacrifício. Nossos atos, Mariana, são muito mais contagiosos que as nossas palavras.

— Sim — respondeu a interlocutora, emitindo voz diferente —, concordo com a observação. Em verdade, nunca pude sofrer a incompreensão dos meus, sem reclamar.

## MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

— Para trabalharmos com eficiência — tornou a companheira, sensata —, é preciso saber calar, antes de tudo. Teríamos atendido perfeitamente aos nossos deveres, se tivéssemos usado todas as receitas de obediência e otimismo que fornecemos aos outros. Aconselhar é sempre útil, mas aconselhar excessivamente pode traduzir esquecimentos de nossas obrigações.

## MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

Assim digo, porque meu caso, a bem dizer, é muito semelhante ao seu. Fomos ao círculo carnal para construir com Jesus, mas caímos na tolice de acreditar que andávamos pela Terra para discutir nossos caprichos. Não executei minha tarefa mediúnica, em virtude da irritação que me dominou, dada a indiferença dos meus familiares pelos serviços espirituais. Nossos instrutores, aqui, muito me recomendaram, antes, que para bem ensinar é necessário exemplificar melhor.

## MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

Entretanto, por minha desventura, tudo esqueci no trabalho temporário da Terra. Se meu marido fazia ponderações, eu criava refutações. Não suportava qualquer parecer contrário ao meu ponto de vista, em matéria de crença, incapaz de perceber a vaidade e a tolice dos meus gestos. Das irreflexões nasceu minha perda última, na qual agravei, de muito, as responsabilidades.

## MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

Quase mensalmente, Joaquim e eu nos empenhávamos em discussões e não trocávamos apenas os insultos contundentes, mas também os fluidos venenosos, segregados por nossa mente rebelde e enfermiça. Entre os conflitos e suas consequências, passei o tempo inutilizada para qualquer trabalho de elevação espiritual.

## MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

### A QUEDA DE OTÁVIO – OS MENSAGEIROS DE ANDRÉ LUIZ

Em breves momentos, não me achava tão só à frente das irmãs Isaura e Isabel, mas do próprio Otávio, um pálido senhor que aparentava quarenta anos.

—Também sou principiante aqui — expliquei — e minha condição é a do médico falido nos deveres que o Senhor lhe confiou.

Otávio sorriu e respondeu:

## MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

Possivelmente, o meu amigo terá a seu favor o fato de haver ignorado as verdades eternas, no mundo. O mesmo não ocorre comigo, ai de mim! Não desconhecia o roteiro certo, que o Pai me designava para as lutas na Terra. Não possuía títulos oficializados de competência; entretanto, dispunha de considerável cultura evangélica, coisa que, para a vida eterna, é de maior importância que a cultura intelectual, simplesmente considerada.

## MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

**Tive amigos generosos do plano superior, que se faziam visíveis aos meus olhos, recebi mensagens repletas de amor e sabedoria e, no entanto, cai mesmo assim, obedecendo à imprevidência e à vaidade.**

## MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

**As observações de Otávio impressionavam-me vivamente. Quando no mundo, eu não tivera contacto especial com as escolas espiritistas e experimentava certa dificuldade para compreender tudo quanto ele desejava dizer.**

## MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

— Ignorava a extensão das responsabilidades mediúnicas — respondi.

— As tarefas espirituais — tornou o interlocutor, algo acabrunhado — ocupam-se de interesses eternos e daí a enormidade de minha falta. Os mordomos de bens da alma estão investidos de responsabilidades pesadíssimas. Os estudiosos, os crentes, os simpatizantes, no campo da fé, podem alegar ignorância e inibição; todavia, os sacerdotes não têm desculpa. É o mesmo que se verifica na tarefa mediúnica.

## MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

Os aprendizes ou beneficiários, nos templos da Revelação nova, podem referir-se a determinados impedimentos; mas o missionário é obrigado a caminhar com um patrimônio de certezas tais, que coisa alguma o exonera das culpas adquiridas.

— Mas, meu amigo — perguntei, assaz impressionado —, que teria motivado seu martírio moral? Noto-o tão consciente de si mesmo, tão superiormente informado sobre as leis da vida, que me custa acreditar se encontre necessitado de novas experiências nesse capítulo...

## MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

[...] — Relatarei minha queda. Verá como perdi maravilhosa oportunidade de elevação.

E, após mais longa pausa, continuou, gravemente:

- Depois de contrair dividas enormes na esfera carnal, noutro tempo, vim bater às portas de “Nosso Lar”, sendo atendido por irmãos dedicados, que se revelaram incansáveis para comigo.

## MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

Preparei-me, então, durante trinta anos consecutivos, para voltar à Terra em tarefa mediúnica, desejoso de saldar minhas contas e elevar-me alguma coisa. Não faltaram lições verdadeiramente sublimes, nem estímulos santos ao meu coração imperfeito. O Ministério da Comunicação favoreceu-me com todas as facilidades e, sobretudo, seis entidades amigas movimentaram os maiores recursos em benefício do meu êxito. Técnicos do Auxílio acompanharam-me à Terra, nas vésperas do meu renascimento, entregando-me um corpo físico rigorosamente sadio.

## MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

Segundo a magnanimidade dos meus benfeitores daqui, ser-me-ia concedido certo trabalho de relevo, na esfera de consolação às criaturas. Permaneceria junto das falanges de colaboradores encarregados do Brasil, animando-lhes os esforços e atendendo a irmãos outros, ignorantes, perturbados ou infelizes. O matrimônio não deveria entrar na linha de minhas cogitações, não que o casamento possa colidir com o exercício da mediunidade, mas porque meu caso particular assim o exigia.

## MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

Nada obstante, solteiro, deveria receber, aos vinte anos, os seis amigos que muito trabalharam por mim, em “Nosso Lar”, os quais chegariam ao meu círculo como órfãos. Meu débito para com essas entidades tornou-se muito grande e a providência não só constituiria agradável resgate para mim, como também garantia de triunfo pelo serviço de assistência a elas, o que me preservaria o coração de leviandades e vacilações, porquanto o ganha-pão laborioso me compeliaria a não aceder a sugestões inferiores nos domínios do sexo e das ambições incontidas.

## MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

**Ficou também assentado que minhas atividades novas começariam com muitos sacrifícios, para que o possível carinho de outrem não amolecesse a minha fibra de realização, e para que se não escravizasse minha tarefa a situações caprichosas do mundo, distantes dos desígnios de Jesus, e, sobretudo, para que fosse mantida a impessoalidade do serviço.**

## MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

Mais tarde, então, com o correr dos anos de edificação, me enviariam de “Nosso Lar” socorros materiais, cada vez maiores, à medida que fosse testemunhando renúncia de mim mesmo, desprendimento das posses efêmeras, desinteresse pela remuneração dos sentidos, de maneira a intensificar, progressivamente, a sementeira de amor confiada às minhas mãos.

## MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

**Tudo combinado, voltei, não só prometendo fidelidade aos meus instrutores, como também hipotecando a certeza do meu devotamento às seis entidades amigas, a quem muito devo até agora.**

## MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

Otávio, nesse momento, fez uma pausa mais longa, suspirou fundamente, e prosseguiu:

— Mas, ai de mim, que olvidei todos os compromissos! Os benfeitores de “Nosso Lar” localizaram-me ao lado de verdadeira serva de Jesus. Minha mãe era espiritista cristã desde moça, não obstante as tendências materialistas de meu pai, que era, todavia, um homem de bem. Aos treze anos fiquei órfão de mãe e, aos quinze, começaram para mim os primeiros chamados da esfera superior.

## MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

Por essa ocasião, meu pai contraiu segundas núpcias, e, apesar da bondade e cooperação que a madrasta me oferecia, eu me colocava num plano de falsa superioridade, a respeito dela. Em vão, minha genitora endereçou, do invisível, apelos sagrados ao meu coração. Eu vivia revoltado, entre queixas e lamentações descabidas. Meus parentes conduziram-me a um grupo espiritista de excelente orientação evangélica, onde minhas faculdades poderiam ser postas a serviço dos necessitados e sofredores; entretanto, faltavam-me qualidades de trabalhador e companheiro fiel.

## MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

Minha negação em matéria de confiança nos orientadores espirituais e acentuado pendor para a crítica dos atos alheios compeliaram-me a desagradável estacionamento. Os beneméritos amigos do invisível estimulavam-me ao serviço, mas eu duvidava deles com a minha vaidade doentia. E como prosseguissem os apelos sagrados, por mim interpretados como alucinações, procurei um médico que me aconselhou experiências sexuais.

## MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

Completara, então, dezenove anos e entreguei-me desenfreadamente ao abuso de faculdades sublimes. Desejava conciliar, à força, o prazer delituoso e o dever espiritual, alheando-me, cada vez mais, dos ensinamentos evangélicos que os amigos da esfera superior nos ministravam. Tinha pouco mais de vinte anos, quando meu pai foi arrebatado pela morte. Com a triste ocorrência, ficavam na orfandade seis crianças desfavorecidas, porquanto minha madrasta, ao se consorciar com meu genitor, lhe trouxera para a tutela três pequeninos.

## MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

Em vão implorou-me socorro a pobre viúva. Nunca me dignei aceitar os encargos redentores que me estavam destinados. Após dois anos de segunda viuvez, minha desventurada madrasta foi recolhida a um leprosário. Afastei-me, então, dos pequenos órfãos, tomado de horror. Abandonei-os definitivamente, sem refletir que lançava meus credores generosos, de “Nosso Lar”, a destino incerto. Em seguida, dando largas à ociosidade, cometi uma ação menos digna e fui obrigado a casar-me pela violência.

## MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

Mesmo assim, porém, persistiam os chamados do invisível, revelando-me a inesgotável misericórdia do Altíssimo. Contudo, à medida que olvidava meus deveres, toda tentativa de realização espiritual figurava-se-me mais difícil. E continuou a tragédia que inventei para meu próprio tormento. A esposa a que me ligara, tão somente por apetites inconfessáveis, era criatura muito inferior à minha condição espiritual e atraiu uma entidade monstruosa, em ligação com ela, para tomar o papel de meu filho.

# MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

Releguei à rua seis carinhosas crianças, cuja convivência concorreria decisivamente para minha segurança moral, mas a companheira e o filho, ao que me pareceu, incumbiram-se da vingança. Atormentaram-me ambos, até ao fim da existência, quando para aqui regresssei, mal tendo completado quarenta anos, roído pela sífilis, pelo álcool e pelos desgostos... sem nada haver feito para meu futuro eterno... Sem construir coisa alguma no terreno do bem...

## MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

Enxugou os olhos tímidos e concluiu: Como vê, realizei todos os meus condenáveis desejos, menos os desejos de Deus. Foi por isso que falei, agravando antigos débitos...

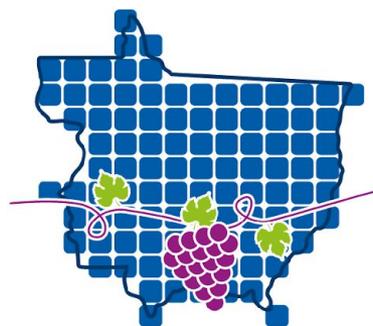
Nesse instante, calou-se como se alguma coisa Invisível lhe constringisse a garganta.

Abracei-o com simpatia fraternal, ansioso de proporcionar-lhe estímulo ao coração, mas Dona Isaura aproximou-se mais, acariciou-lhe a fronte e falou:

## MEDIUNIDADE E RELACIONAMENTO CONJUGAL

— Não chores, filho! Jesus não nos falta com a bênção do tempo. Tem calma e coragem...

E identificando-lhe o carinho, meditei na Bondade Divina, que faz ecoar o cântico sublime do amor de mãe, mesmo nas regiões de além-morte.



# FEEMT

FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO  
ESTADO DE MATO GROSSO



FEEMT.OFICIAL



FEEMT.OFICIAL



FEEMTPLAY